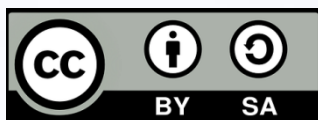


Pedagogia histórico-crítica: um guia para o planejamento do trabalho pedagógico

Produto Educacional

Mônica Angélica Barbosa de Almeida





Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

ALMEIDA, Mônica Angélica Barbosa de

A447p Pedagogia histórico-crítica: um guia para o planejamento do trabalho pedagógico. Mônica Angélica Barbosa de Almeida; Daniella Bezerra de Souza coautora. – – Anápolis: IFG, 2019.
36 p. : il. color.

1. Pedagogia – História e crítica. 2. Pedagogia - Planejamento. 3. Educação.
I. SOUZA, Daniella Bezerra de coaut.. II. Título.

CDD 370.7

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás

Programa de Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica

Produto Educacional:

Pedagogia histórico-crítica: um guia para o planejamento
do trabalho pedagógico

Autoria:

Mônica Angélica Barbosa de Almeida
Daniella Bezerra de Souza

Apoio:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Programa Institucional de Bolsas para Alunos de Pós-
graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás

Imagens:

Pexels

<https://www.pexels.com/pt-br/>



Apresentação

Caro(a) leitor(a),

Esse material é um produto educacional da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis e foi construído a partir dos resultados da dissertação de mestrado intitulada *Dos pressupostos ao planejamento e organização do trabalho pedagógico: um guia pedagógico a partir da narrativa da Escola Classe 16 de Planaltina*.

Nesse guia, você encontrará elementos que poderão ajudá-lo(a) na compreensão da pedagogia histórico-crítica enquanto proposta didático-pedagógica. Para isso, abordo um breve histórico da pedagogia histórico-crítica para que você compreenda o contexto de seu surgimento. Em seguida, descrevo alguns princípios essenciais para a compreensão de como essa proposta, fundamentada no materialismo histórico dialético, contribui para o trabalho pedagógico da escola. E por fim, apresento a proposta didática para a pedagogia histórico-crítica desenvolvida pelo professor João Luiz Gasparin.

A expectativa é que esse guia se torne um recurso útil no planejamento e organização do trabalho pedagógico das escolas e contribua para a sua formação profissional.

Sumário

Como surgiu a pedagogia histórico-crítica?	7
Alguns princípios da pedagogia histórico-crítica?	10
Como levar a pedagogia histórico-crítica para a sala de aula?	16
Prática Social Inicial	18
Problematização	21
Instrumentalização	24
Catarse	27
Prática Social Final	30
Sugestão para o planejamento na perspectiva histórico-crítica	33
Finalizando	35
Referências	36

Como surgiu a pedagogia histórico-crítica?



Os primeiros debates acerca da construção de uma teoria crítica para educação começaram em 1979, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), quando o professor Demerval Saviani coordenava a primeira turma de doutorado em educação. Nessa época, ele se debruçou no estudo das teorias da educação, especialmente sobre a Teoria da Escola como Aparelho Ideológico do Estado, a Teoria da Reprodução e a Teoria da Escola Dualista, as quais Saviani denominou de *tendências crítico-reprodutivistas*.

Para Saviani, as tendências crítico-reprodutivistas afirmavam que a função da educação é a reprodução da sociedade em que ela se insere. Por isso, essas teorias elucidam os problemas vividos pela escola, mas não conseguem pensar uma proposta pedagógica que ajude a superá-los (SAVIANI, 2012).

A pedagogia histórico-crítica começou a ser delineada a partir dos textos *A teoria da curvatura da vara* e *Para além da curvatura da vara*, que compõem o livro *Escola e Democracia*. Nesses textos, Saviani discute sobre as contribuições e limites da pedagogia tradicional e da pedagogia da escola nova e começa a tecer sua proposta pedagógica, que desde então vem ganhando espaço nos debates educacionais, inclusive nas escolas .

Nesse período, surgiram os primeiros trabalhos na tentativa de superação das tendências crítico-reprodutivistas e na busca por uma concepção pedagógica que pudesse contribuir para pensar soluções aos problemas vividos pela escola. Diante disso, a pedagogia histórico-crítica nasceu da necessidade de uma teoria que não fosse reprodutivista, ou seja, que não fosse reprodutora das condições sociais vigentes.

Para saber mais:

Livro: Escola e Democracia.

*SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.*

Vídeo: A pedagogia histórico-crítica.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk>

Mas, então, o que é a pedagogia histórico-crítica?



Para Saviani, a pedagogia histórico-crítica é uma passagem da visão crítico-mecanicista, crítico a-histórica para uma visão crítico-dialética, portanto, histórico-crítica. O entendimento dessa visão envolve a compreensão da educação a partir do seu desenvolvimento histórico-objetivo e articulada com o compromisso de transformação social. Os pressupostos dessa pedagogia são os pressupostos da concepção dialética da história e compreende a educação escolar como resultado de um processo de transformação histórica.

[...] o que quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2013, p.76)

Alguns princípios da pedagogia histórico-crítica

A pedagogia histórico-crítica se ocupa especificamente da educação escolar. Segundo Saviani (2013), a escola constitui uma expressão da sociedade à qual está inserida e é uma resposta a determinado momento histórico. Porém, atualmente, a escola passa por um período de críticas intensas, que enfraquece a sua importância enquanto instituição social e desmerece o seu papel na sociedade. Nesse processo, o conhecimento passa a ser acessório.

Para o autor, não há interesse dessa sociedade em socializar o saber, pois isso significaria uma tentativa de superar as contradições sociais existentes. Nesse sentido, existe uma tentativa de se secundarizar a escola, já que não é de interesse da classe dominante que o saber deixe de ser propriedade privada.

A pedagogia histórico-crítica entende que a tendência a secundarizar a escola traduz o caráter contraditório que atravessa a educação, a partir da contradição da própria sociedade. Na medida em que estamos ainda numa sociedade de classes com interesses opostos e que a instrução generalizada da população contraria os interesses da estratificação de classes, ocorre essa tentativa de desvalorização da escola, cujo objetivo é reduzir o seu impacto em relação às exigências de transformação da própria sociedade. (SAVIANI, 2013, p. 84).



Diante disso, qual o papel da escola?

O papel da escola é possibilitar o acesso dos indivíduos ao conhecimento sistematizado. Trata-se de uma instituição que possibilita o saber sistematizado, o conhecimento elaborado e a cultura erudita.

O saber sistematizado é o conhecimento produzido historicamente pelos homens. É a socialização do conhecimento sistematizado pelas novas gerações que faz necessária a existência da escola.

Para Saviani (2013), é extremamente importante ter a clareza que a escola cumpre uma função social e que, portanto, deve ter foco nas atividades que são essenciais a essa função. Dessa forma, a organização curricular e o planejamento das práticas pedagógicas deve ser feito de forma intencional para garantir que o sentido da escola não se perca.

É importante não perdermos de vista o papel da escola

Para não perder de vista o papel da escola, o cuidado com a construção do currículo nas escolas é essencial que:

“[...] quando definimos currículo, estamos descrevendo as concretizações das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional [...]” (SACRISTÁN, 2000, p.15)

Isso significa que o modo como se organiza o currículo na escola revela o que acreditamos ser a função da escola. Saviani (2013) nos alerta que, ao se considerar todas as atividades desenvolvidas na escola como curriculares, ou mesmo construir currículos extremamente abrangentes, que se desviam da preocupação da apropriação do saber sistematizado, se assume o risco de tornar acessórias as atividades que de fato constituem-se como a razão de ser da escola.



Assimilação do saber sistematizado

Saviani (2013) defende que, diferentemente da ideia de transmissão de conhecimento da pedagogia tradicional, a visão histórico-crítica acredita na assimilação do saber como ato de liberdade para uma etapa posterior do conhecimento, de criação, de modo que o conhecimento sistematizado seja uma nova forma de apropriação do saber popular. A assimilação do saber sistematizado propicia liberdade ao educando, liberando sua capacidade criativa.



Apropriação da consciência crítica

A apropriação da consciência crítica na pedagogia histórico-crítica acontece na medida em que a elaboração do saber é possibilitada, ou seja, a consciência crítica passa pelo domínio do saber elaborado. Portanto, com base nos princípios da pedagogia histórico-crítica, não é possível uma educação crítica que não garanta o domínio do saber sistematizado.

A socialização do saber sistematizado

A importância da socialização do saber se dá na medida em que é através dele que o saber sistematizado passa também a ser propriedade da classe trabalhadora e não só da classe dominante, indo em direção oposta aos interesses da sociedade capitalista. A importância da escola está pautada também aí, pois é justamente o espaço que se permite o acesso ao saber elaborado como fonte de transformação social.

A pedagogia histórico-crítica pressupõe a socialização de um saber elaborado, produzido historicamente, como premissa para a produção de novos saberes, pois só se pode transformar algo ou modificá-lo a partir da sua apropriação. Mas não um saber acabado, mas um saber que é historicamente construído e está sendo constantemente produzido no meio social.

A formação docente

Para que esse saber sistematizado seja assimilado pelo estudante, é imprescindível que os profissionais envolvidos nesse processo estejam preparados para os desafios que essa proposta carrega. Nesse sentido, para a pedagogia histórico-crítica, a formação inicial e a formação continuada são essenciais, pois propicia, além do domínio dos conteúdos, a compreensão da relação da prática docente com a prática social global.



Saviani não acredita no “poder redentor da educação”. Cada instituição deve cumprir seu papel. A educação não deve assumir para si responsabilidades que não são próprias da educação. Daí, dizer que o papel das teorias críticas é buscar desenvolver uma educação de qualidade nas condições atuais, pois, a escola é afetada por todos os problemas sociais, porém, não tem o poder de resolvê-los.

Para Saviani (2013), o processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade. Nesse sentido, na pedagogia histórico-crítica, a ação pedagógica só se preenche de sentido se carrega em si a possibilidade de atingirmos a igualdade em termos sociais no ponto de chegada do processo, ou seja, a prática pedagógica tem sentido se ao final do processo se reduz as desigualdades instauradas na sociedade. E isso se justifica a partir da ideia de que a educação não se coloca como meio de igualdade pelo simples ato de inserção do indivíduo na escola, e sim pelo processo pedagógico que media seu desenvolvimento e que possibilita uma postura diferente diante dos modos de produção. Nessa perspectiva, o conhecimento é um processo teórico-prático, pois só atinge sua finalidade quando possibilita a transformação social.

COMO LEVAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A SALA DE AULA?

Na pedagogia histórico-crítica, a problemática central da pedagogia é a questão dos métodos, dos processos. Sua preocupação não está nos conteúdos a serem apreendidos, já que esses são definidos como sendo os conhecimentos produzidos histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, mas sim na organização dos processos pelos quais esses conteúdos, esse saber sistematizado, são apreendidos. A questão da pedagogia é como o saber elaborado será transformado em saber escolar, de forma que seja assimilado pelos estudantes e lhes seja útil.

A problemática a ser superada pela pedagogia então é “como torná-lo assimilável pelas novas gerações, ou seja, por aqueles que participam de algum modo de sua produção enquanto agentes sociais, mas participam num estágio determinado, estágio este que é decorrente de toda uma trajetória histórica?” (SAVIANI, 2013, p.66).



Pensando na transposição didática dos princípios da pedagogia histórico-crítica, o professor João Luiz Gasparin publicou o trabalho intitulado *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Nesse trabalho, ele propõe uma didática fundamentada nas três fases do método dialético de construção do conhecimento escolar – prática, teoria, prática – partindo do nível de desenvolvimento atual dos estudantes, trabalhando na zona de desenvolvimento imediato e chegando a um novo nível de desenvolvimento atual conforme a *teoria histórico-cultural* de Vigotski e as cinco fases da pedagogia histórico-crítica desenvolvidas por Saviani (2012).

Quais são essas fases?



Ao final desse guia você encontrará sugestões de leituras sobre a teoria histórico-cultural

O ponto de partida é a prática social, ou seja, o saber que os estudantes já possuem sobre determinado conteúdo, a expressão da vida concreta e particular deles. É o primeiro contato com o tema, a primeira leitura da realidade. A prática social inicial do conteúdo é um momento de conscientização do que ocorre na sociedade em relação àquele tópico trabalhado.

Nessa fase, do ponto de vista pedagógico, há uma diferença essencial de compreensão da realidade entre professor e estudantes. Em princípio, o professor tem uma compreensão que Saviani denomina de *síntese precária*, tendo uma visão da realidade mais clara, porém ainda sem conhecimento dos níveis de compreensão dos estudantes acerca do tema proposto. Os estudantes, por sua vez, possuem uma visão *sincrética* da realidade, caótica, porque ainda não relacionam o conhecimento com a experiência pedagógica.

Conforme a concepção histórico-crítica e histórico-cultural, o desenvolvimento e aprendizagem necessita de uma prática mediadora para possibilitar um nível mais elevado de desenvolvimento (nível potencial de desenvolvimento). O papel do professor nesse sentido é de mediador.



O que podemos realizar nessa fase?

- Anunciar o tema;
- Escolher as estratégias de diálogo;
- Verificar o que os estudantes já sabem sobre o tema;
- Utilizar materiais motivadores que demonstre como o tema está presente na prática social (revistas, vídeos, jornais, etc.);
- Registrar as percepções dos estudantes;
- Não debater sobre o tema nessa fase;
- Verificar o que os estudantes gostariam de saber a mais sobre o tema.

Vamos a um exemplo?

PRÁTICA

Nível de Desenvolvimento Atual
Prática Social Inicial do Conteúdo

Conteúdo: Água

Objetivo geral: Aprender o conceito científico de água, considerando-o em suas diversas dimensões, a fim de adquirir uma consciência crítica sobre o tema, assumindo o compromisso efetivo de seu uso social adequado.

Tópico 1: O que é água?	Objetivo específico: conceituar cientificamente água como elemento socionatural para distingui-la de outros líquidos semelhantes.	Questões que podem surgir dos professores: O que vocês conhecem sobre a água? O que é água para vocês? Questões que podem surgir dos estudantes: Por que é necessário pagar a água? Como a água se transforma em energia? Existe água em outros planetas? Por que a água gelada é mais gostosa? Por que a água do mar é salgada? Por que o gelo é mais caro do que a água líquida? Como saber onde existe água debaixo da terra para fazer um poço? Por que a válvula da panela de pressão gira quando o feijão está cozinhando? O que aconteceria se não girasse?
Tópico 2: Estados físicos da água	Objetivo específico: identificar os processos de transformação da água a fim de constatar como o homem utilizou e os utiliza cientificamente em seu benefício.	
Tópico 3: Importância da água e do seu ciclo	Objetivo específico: descrever a importância da água e do seu ciclo, apontando sua influência na vida das pessoas e sobre a produção de alimentos.	
Tópico 4: Poluição da água	Objetivo específico: verificar o nível de poluição dos rios da cidade a fim de encaminhar às autoridades competentes, se necessário, sugestões de medidas de saneamento.	
Tópico 5: Uso doméstico da água	Objetivo específico: observar quantos metros cúbicos de água são gastos, por mês, em sua casa, buscando estabelecer um consumo equilibrado.	

A problematização é a transição entre a prática e a teoria, o momento que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado. Nessa fase são levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio do estudante. Ela consiste no questionamento da realidade posta pela prática social inicial. O professor mostra ao estudante que o conteúdo possui múltiplos aspectos interligados.

Como nem sempre é possível tratar os conteúdos em sua totalidade, é o momento do professor selecionar o que é fundamental, quais os principais problemas postos pela prática social. A partir disso, é possível definir quais conteúdos os professores e estudantes devem dominar. É nessa fase também que se evidencia a razão pela qual os estudantes devem aprender o conteúdo proposto e porque esse conhecimento é necessário no mundo atual. A discussão deve deixar claro que o conteúdo tem múltiplos aspectos a serem explorados, ou seja, tratá-lo de forma interdisciplinar, definindo as dimensões do conteúdo que serão trabalhadas.



O que podemos realizar nessa fase?

- Elaborar uma série de perguntas oriundas da prática social e do currículo proposto;
- As perguntas elaboradas devem contemplar todas as dimensões que se pretende trabalhar a partir do conteúdo (históricas, sociais, econômicas, religiosas, éticas, políticas, etc.);
- Manter essas questões sempre presentes durante o estudo do tema, pois elas se tornam a diretriz do planejamento pedagógico;
- Demonstrar a relação do conteúdo com a realidade;
- Demonstrar que a apropriação do conteúdo tem por finalidade encaminhar soluções para os problemas encontrados (tomada de consciência crítica);
- Evidenciar que as diversas dimensões do conteúdo são a expressão da totalidade que constitui a realidade de um determinado momento histórico.

Vamos a um exemplo?

Teoria
Zona de Desenvolvimento Imediato

Conteúdos	Dimensões	Questões problematizadoras
Tópico 1: O que é água?	Conceitual/Científica, Histórica e Social	O que é água? Qual sua composição química? Como se originou a água na terra? A água que chega a sua casa é natural ou histórica? A água mineral natural é de fato natural? Desde quando existe água encanada na sua casa? Por que a água que você bebe deve ser potável?
Tópico 2: Estados físicos da água	Conceitual/Científica, Histórica e Social	O que são os estados físicos da água? O que é gelo? Como se forma? A quantos graus ferve a água? O que é vapor? Como se forma? O que é estado líquido da água? Por que a panela de pressão cozinha mais rápido? Desde quando o homem começou a produzir gelo artificialmente? Como o homem utilizou social e historicamente o vapor?
Tópico 3: Importância da água e do seu ciclo	Conceitual/Científica	Por que cientificamente a água é importante? Como se dá o ciclo da água? Como se formam as nuvens? O homem pode alterar o ciclo da água? De que maneira? Como o vapor da água se torna chuva?
	Social	As pessoas conseguem viver sem água? Por que a água é importante para você? Quais as utilidades da água? O que é desidratação? Qual a influência da água sobre as pessoas? E sobre a agricultura? E sobre os animais?
	Econômica	Por que é necessário economizar água? Quanto custa a água por mês? Quem paga a conta? Por que o gelo é mais caro do que a água corrente? Por que a água é necessária para a agricultura? Quanto custa irrigar uma lavoura?
	Religiosa	Existem águas milagrosas? O que são rios sagrados? Por que se usa água no batismo? O que é água benta? O que diz os escritos religiosos sobre a água?
	Política	Qual a empresa que explora o fornecimento de água em sua cidade? É pública ou privada? Ela recomenda que se faça economia de água? Por quê? De quem é o mar?
Tópico 4: Poluição da água	Conceitual/Científica	O que é poluição? O que é água poluída? Como a água se torna poluída? Qual a diferença entre a água poluída e água contaminada?
	Estética	Por que nos encantamos com a beleza do mar, de um lago, de um rio, de uma cascata?
	Social	É possível manter limpos os rios, as fontes, o mar? Como as grandes indústrias poderiam evitar a poluição e a contaminação das águas? O que você pode fazer para manter a água limpa? Que qualidades deve ter a água que as pessoas bebem? Como evitar doenças transmitidas pela água?
Tópico 5: Uso doméstico da água	Econômica, Social e Cultural	Quantos metros cúbicos de água foram gastos, em sua casa, no último mês? De quantos reais foi a conta de sua casa no último mês? Existe filtro de água em sua casa? Como a água é considerada culturalmente?

Esse passo se refere à efetiva elaboração da aprendizagem, através da apresentação sistemática dos conteúdos por parte do professor. A instrumentalização é o caminho pelo qual o saber sistematizado é disponibilizado aos estudantes para que o assimilem e recriem a fim de transformá-lo em instrumento de construção de si. É o momento em que os estudantes apropriam-se do conhecimento socialmente produzido e sistematizado para enfrentar e tentar responder às questões levantadas.

Nesse ponto o conhecimento não é adquirido de forma direta nem automática, mas se realiza por meio da mediação do professor. É nessa fase que se dá o confronto entre os conhecimentos espontâneos e os conhecimentos científicos. Assim, o papel do professor mediador é relacionar e estabelecer a ligação entre os conteúdos científicos e cotidianos.

Os conteúdos devem ser trabalhados de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a compreensão dos estudantes sobre a construção histórica de cada conteúdo e as relações sociais contidas neles. A unidade e a interdisciplinaridade devem ser buscadas no sentido de possibilitar a apreensão crítica da realidade em suas variadas dimensões.



O que podemos realizar nessa fase?

- Apresentar os conteúdos de forma sistemática aos estudantes;
- Estimular os estudantes a elaborarem seus conceitos, baseados nas características apresentadas;
- Indicar atividades de raciocínio, de caráter científico, estruturadas intencionalmente;
- Propor trabalhos em grupo, pesquisa sobre o tema, seminários, entrevistas, debates, experimentos, etc.;
- Utilizar tecnologias da educação como mediadoras: vídeos, pesquisas *online*, chats;
- O professor deve explicar, dar informações, questionar, corrigir, e fazê-los explicar;
- Estar sempre aberto ao diálogo.

Vamos a um exemplo?

Teoria
Zona de Desenvolvimento Imediato

Objetivos específicos	Conteúdos	Dimensões	Ações	Recursos
Conceituar cientificamente água como elemento socionatural para distingui-la de outros líquidos semelhantes produzidos e usados na vida cotidiana das pessoas.	1: O que é água?	Conceitual/científica	- exposição oral do professor. - experiências em laboratório. - pesquisa bibliográfica. - observações.	- laboratório. - água quente, fria, gelada, gelo. - livros, revistas, filmes. - consultas à internet.
Identificar os processos de transformação da água a fim de constatar como o homem utilizou e os utiliza cientificamente em seu benefício.	2: Estados físicos da água	Conceitual/científica Histórica Social	- exposição oral do professor. - entrevistar especialistas da área. - pesquisa bibliográfica. - realizar experiências.	- laboratório. - livros. - revistas. - internet. - textos sagrados.
Descrever a importância da água e do seu ciclo, apontando sua influência na vida das pessoas e sobre a produção de alimentos.	3: Importância da água e do seu ciclo	Conceitual/científica Histórica Social Econômica Religiosa Política	- observação da natureza. - explicação do professor. - pesquisa bibliográfica. Visitas à estação meteorológica.	- filmes. - livros. - textos sagrados. - estação meteorológica.
Verificar o nível de poluição dos rios da cidade a fim de encaminhar às autoridades competentes, se necessário, sugestões de medidas de saneamento.	4: Poluição da água	Conceitual/científica Social Estética	- debate sobre um filme a respeito do tema. - realização de experiências em laboratório. - observação. - visitas a rios poluídos, a rios limpos. - debates sobre poluição da água.	- pluviômetro. - laboratório. - esquema de observação do ciclo da água ao ar livre. - filmes.
Observar quantos metros cúbicos de água são gastos, por mês, em sua casa, buscando estabelecer um consumo equilibrado.	5: Uso doméstico da água	Econômica Social	- visita à estação de água. - entrevista com engenheiro da companhia de água. - discussão sobre a conta mensal de água.	- rios. -entrevistas com entrevistas com atividades. - amostras de água limpa e poluída. - contas mensais de água.

Catarse é a “síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático e do conteúdo e da forma de sua construção social e reconstrução na escola” (GASPARIN, 2012, p.124). Essa é a fase em que o estudante sistematiza e manifesta o que assimilou. Ele traduz de forma oral ou escrita a compreensão que teve de tudo que foi trabalhado e expressa sua nova maneira de ver o conteúdo e a realidade. Nesse ponto, ele deve ser capaz de entender as questões abordadas de forma mais consistente e elaborada.

O estudante deve ser capaz de situar e entender as questões sociais postas na fase de problematização, dando à aprendizagem um significado e utilidade à vida, algo que o capacita para contribuir para a transformação social. Essa expressão não precisa necessariamente ser de ordem material. A solução pode ser apenas mental ou intelectual, pois, mesmo que teórica, ela aponta para a prática.

Esse é o momento da efetiva aprendizagem. Embora se reconheça que a aprendizagem ocorra em todas as etapas, é nessa fase que ela se torna mais evidente.



O que podemos realizar nessa fase?

- Retomar os objetivos propostos para verificar quais foram atingidos pelos estudantes;
- Definir os instrumentos de avaliação;
- Considerar a avaliação formativa e o desenvolvimento ao longo do processo;
- Garantir que as avaliações contemplem as dimensões trabalhadas em cada tema.

Vamos a um exemplo?

TEORIA				
Zona de desenvolvimento imediato				
Conteúdos	Dimensões	Ações	Recursos	Avaliação
1: O que é água?	Conceitual/ científica	- exposição oral do professor. - experiências em laboratório. - pesquisa bibliográfica. - observações.	- laboratório. - água quente, fria, gelada, gelo. - livros, revistas, filmes. - consultas à internet.	- Produção de texto que demonstre a compreensão das diversas dimensões da água na terra. - Construção de murais sobre os assuntos abordados e montagem em local visível a todos, buscando respostas às questões problematizadoras.
2: Estados físicos da água	Conceitual/ científica Histórica Social	- exposição oral do professor. - entrevistar especialistas da área. - pesquisa bibliográfica. - realizar experiências.	- laboratório. - livros. - revistas. - internet. - textos sagrados.	- Criação de peça teatral, onde os estudantes poderão abordar um conteúdo ou mais de um conteúdo, buscando relacionar mais de uma dimensão.
3: Importância da água e do seu ciclo	Conceitual/ científica Histórica Social Econômica Religiosa Política	- observação da natureza. - explicação do professor. - pesquisa bibliográfica. Visitas à estação meteorológica.	- filmes. - livros. - textos sagrados. - estação meteorológica.	- Atividades avaliativas objetivas (provas, testes, etc.) que abordem as diversas dimensões estudadas na problematização e instrumentalização.
4: Poluição da água	Conceitual/ científica Social Estética	- debate sobre um filme a respeito do tema. - realização de experiências em laboratório. - observação. - visitas a rios poluídos, a rios limpos. - debates sobre poluição da água.	- pluviômetro. - laboratório. - esquema de observação do ciclo da água ao ar livre. - filmes.	
5: Uso doméstico da água	Econômica Social	- visita à estação de água. - entrevista com engenheiro da companhia de água. - discussão sobre a conta mensal de água.	- rios. -entrevistas com entrevistas com atividades. - amostras de água limpa e poluída. - contas mensais de água.	

O ponto de chegada na perspectiva histórico-crítica é novamente a prática social. Essa fase representa a transposição do teórico para o prático. Aqui, professor e estudante superaram suas concepções anteriores sobre o conteúdo, passando de um estágio de menor compreensão científica para um estágio de maior clareza. Existe um novo olhar sobre a prática. Porém, o processo educativo ainda não está finalizado. É necessário que todo o processo se traduza em uma ação, que o estudante saiba aplicar o conhecimento adquirido. Desenvolver ações a partir do aprendizado não significa somente realizar atividades materiais, como plantar uma árvore, fechar uma torneira, etc.

Uma ação concreta, a partir do momento em que o educando atingiu o nível do concreto pensado, é também todo o processo mental que possibilita a análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade, determinando uma nova maneira de pensar, de entender e julgar os fatos, as ideias. (GASPARIN, 2012, p.140)



O que podemos realizar nessa fase?

- Debater em conjunto quais as estratégias que podem ser utilizadas para colocar em prática o novo conhecimento;
- Realizar um plano de ação com base nos conteúdos trabalhados onde estudantes e professores assumem o compromisso com a transformação da prática social.

Vamos a um exemplo?

PRÁTICA

Novo nível de desenvolvimento atual

Nova atitude prática	Proposta de ação
Economizar água	1. Fechar torneira. Verificar o valor e o consumo mensal de água.
Aprender mais sobre a água	1. Fazer leituras sobre o tema. Assistir e debater um filme.
Manter a água limpa	1. Não jogar detritos nos rios. Verificar o nível de poluição dos rios do município e encaminhar sugestões de saneamento para os órgãos competentes.
Conhecer a empresa de tratamento de água da cidade	1. Visitar as instalações da empresa de tratamento de água.
Aprofundar conhecimento sobre águas sagradas	1. Ler textos sagrados e livros de história que tratem do assunto.

Fonte: GASPARIN (2012, p. 145)

Sugestão para o planejamento na perspectiva histórico-crítica

PRÁTICA Nível de desenvolvimento atual	TEORIA Zona de desenvolvimento imediato			PRÁTICA Novo nível de desenvolvimento atual
Prática Social Inicial do Conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática Social Final do Conteúdo
<p>Listagem dos conteúdos e objetivos:</p> <p>a) Objetivo geral</p> <p>b) Objetivos específicos</p> <p>Vivência cotidiana do conteúdo:</p> <p>a) O que o estudante já sabe: visão da totalidade empírica. Mobilização.</p> <p>b) O que gostaria de saber a mais?</p>	<p>Quais os principais problemas postos pelo conteúdo e pela prática social?</p> <p>Quais as dimensões do conteúdo a serem trabalhadas?</p>	<p>Quais as estratégias que serão utilizadas pelo professor?</p> <p>Quais os recursos humanos e materiais necessários?</p>	<p>Quais as atividades sugeridas para que o estudante demonstre a sua síntese sobre o aprendizado?</p> <p>Quais as estratégias de avaliação serão utilizadas?</p>	<p>Como professor e estudante pode colocar em prática o novo conhecimento?</p> <p>Quais as ações planejadas por professor e estudante para promover a transformação social?</p>

Fonte: GASPARIN (2012, p. 159)



Para saber mais:

Série: Reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem. Nessa série, o professor Gasparin esclarece acerca do processo de ensino-aprendizagem fundamentado na pedagogia histórico-crítica.

Parte 1:

<https://www.youtube.com/watch?v=dDqNak7nU8&t=27s>

Parte 2:

<https://www.youtube.com/watch?v=NIL3eSZQ8SM>

Parte 3:

<https://www.youtube.com/watch?v=2PjZtnLmlZw>

Parte 4:

<https://www.youtube.com/watch?v=A5HFcaE568Y>

Livro: Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.



Para saber mais:

Sobre a teoria histórico-cultural

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica**: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOSTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Finalizando...

O objetivo desse material é oferecer a você um recurso útil para o planejamento e organização do trabalho pedagógico de sua escola. É interessante que algumas leituras sejam feitas no decorrer do estudo para que haja uma apropriação maior da proposta histórico-crítica. Nesse material, você encontrou também algumas sugestões de leituras, que poderão ajudá-los nessa apropriação e nos debates coletivos sobre o tema. Outros temas de interesse também podem surgir a partir da leitura desse guia pedagógico. Espero que o material tenha alcançado o objetivo e contribuído para sua formação profissional.





Referências

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 42ª ed. 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOSTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.